

Lucena reage rápido

Alertado por sua assessora de imprensa, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), telefonou imediatamente ao recém-eleito presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que o havia criticado minutos antes em uma entrevista. "Faço um apelo ao colega para que não haja radicalização em torno da revisão constitucional", ponderou o senador ao deputado. Inocêncio, segundo a versão de Lucena, não usou ao telefone a mesma atitude beligerante mostrada minutos antes, na entrevista. O deputado prometeu que, diante de "matéria controversa como esta", iria consultar alguns juristas.

Aparentemente seguro de sua posição, mas visivelmente surpreso com a atitude do deputado, Lucena confirmou sua intenção

de presidir a revisão constitucional. "Estou baseado no artigo 3º das Disposições Transitórias, que é muito claro", resumiu o senador. Mas, reagiu, "ele (Inocêncio) deve verificar que cometeu um equívoco".

Refeito do inesperado ataque de Inocêncio, Lucena ficou sabendo que o deputado quer acabar com o Congresso. "Espero que isso não reflita o pensamento geral da Câmara. Deve ser posição pessoal dele", comentou o senador. Ao último ataque de Inocêncio, sobre os gastos excessivos do Senado, Lucena consultou o antecessor, Mauro Benevides (PMDB-CE). "Sei apenas de US\$ 150 mil gastos com o sistema VIP", vacilou Lucena. VIP é um sistema de vídeo e informática num mesmo terminal.

Brasília — Josemar Gonçalves



Lucena disse que Inocêncio moderou o tom ao conversar com ele